

O
MUNICIPIO

14 DE JUNHO
DE 1908

O MUNICIPIO

Orgão politico, litterario e noticioso

Itabayanna

LABOREMUS

Parahyba

ANNO I

DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 1908

NUM. 4

EXPEDIENTE

ANNO
SEMESTRE

10000
6000

Administrador

J. B. L. d'Albuquerque.

Escriptorio á rua Conego
Tranquilino n. 11.

O MUNICIPIO

Politica do Estado

Após nuvens tempestuosas que mais de uma vez as paixões e as ambições têm levantado no horizonte da politica indigena, singramos afinal por mares bonancosos, guiados por perito timoneiro contra o qual nada puderam a borrasca e todos os seus elementos de destruição.

A uma traição succedeu o perdão, synthese da magnanimidade d'uma alma grande e generosa, que com as provas flagrantes do crime de lesa magestade nas mãos, ainda acreditou na regeneração e reabilitação dos reprobos da opinião publica.

Não puderam, porem, os beneficios do perdão lançar a semente do reconhecimento em almas para quem essa nobreza de proceder não tem a belleza captivante, que desperta a admiração, o respeito e a gratidão nos espiritos de eleição.

E, no primeiro lance que se lhes offerece, saltão em chetas com os punhaes nos dentes promptos a, de assalto, trucidar o Christo que os resurgio!

E não se vio meio indigno de que se não lançasse mão, desde o levante que era aconselhado ao sertão, onde julgavam possuir guerreiras hostes, até a calumnia, as injurias as mais atrozes, a mentira despudorosa que era a principal arma de guerra de sua bandeira!

Tudo, porem, ruio.

Organisaram-se facções e desorganisaram-se; formaram-se outras e dissolveram-se com a mesma facilidade, abandonadas da opinião; demoralisadas por elles proprios que não se entendião, somente ficando em evidencia a mesquinhez microscopica do valor politico de cada assaltante em contraposição a omnipotencia de um partido que não teme as revoltas injustas; que sempre está prompto para as lutas e que no fim das campanhas jamais deixou de, cercado seu chefe, saudal-o com estrepito e adoração, tocando o hymno das victorias!

E' o que se dá no actual momento da politica parahybana.

Não houve reducto inimigo que não fosse tomado e destruido, ostentando-se em toda a sua belleza democratica a figura veneranda e querida do nosso supremo chefe Senador Alvaro Machado.

Hoje os amigos de todas as epochas sentem-se satisfeitos pelas victorias do chefe; os adversarios convencidos de sua impotencia recolhem-se aos bastidores; os amigos desviados voltão ao redil e os Judas se preparam para beijar ao Christo!

São estas as impressões que nos ficaram da leitura dos

telegrammas publicados na imprensa; e, nós que tudo temos visto, sentindo ainda as impressões dos calefrios que nos causarão os arremessos das armas dos Cains, que surgiram d'entre irmãos do nosso credo politico, bradaremos, dominados de indignação e parodiando ao poeta.

«Minha Phryné não o me faleis de amor; traidores não nos faleis em lealdade.»

Semel mendax, semper mendax.

Carta de Canhotinho

Publicamos com prazer a missiva do nosso presado e distincto conterraneo padre José Cabral, que dignamente rege a importante freguesia de Canhotinho.

Somos obrigados, porem, a ligeiros reparos, que não teriamos necessidade de fazer, si o jovem filho de Itabayanna conhecesse os factos que se tem desenrolado nesta cidade, onde um sacerdote em vez de ser o elemento de paz e de amor é antes o facho da discordia a tudo incendiar.

A paz reina nesta cidade; todos se sentem felizes e satisfeitos com as authoridades civis: não ha um acto revelador de injustiça ou má direcção nas ocusas publicas; a cidade prospera, os melhoramentos materiaes sobressaem, mas o vigario afasta os catholicos da Igreja, transformando a tribuna sagrada em pelourinho para o ataque a seus innumerados affectos que têm sido entretanto a sua garantia!

E não fosse o espirito ordeiro que os caracteriza e este sacerdote já teria sido enxotado desta terra.

E' esta a triste situação desse sacerdote!

Desculpe-nos, o nosso presado conterraneo, essas expressões e remetta-nos as suas bem elaboradas missivas, para as quaes sempre haverá espaço em nossas columnas.

Meus amigos e redactores d'«O Municipio».

Por entre os carinhosos saudaes, que do coração envio ao vosso incipiente jornal, sinto uma tristeza cruciante invadir-me a alma e flagellar-me o espirito. Remontando ao passado fiz a reconstrucção miraculosa do scenario, onde desabrochou-me a vida e senti-me dominado por uma nostalgia infinita. «O Municipio» affigou-se-me um caleidoscopio de cristal, em que descortinei as paesagens ridentes da patria e a belleza triumphante de suas encostas benedictas. D'estas, porem, parece ter fugido espavorida a Paz que é um dos mais bellos thezouros da humanidade. D'ahi a lucta, entre o poder civil e o ecclesiastico que devem, no mais bello convivio trabalhar para que Itabayanna desasombadamente progrida. Há no poema hebraico o brilho inconfundivel d'estas palavras immortaes: In terra Pax hominibus.

Na verdade, só ha vitalidade espiendente, quando os homens não se hostilizam em uma rixa de lagartas, porem, professam com amor o mandamento biblico.

Pugnando pela fraternidade universal Ruy Barbosa «em Haya» declamava os epinicios d'esse Evangelho libertador.

DUAS ROSAS

Ao João Lins.

N'um cofre côr de saphyra
Com alto relevo de ouro,
Eu guardo o rico thesouro
Que ha dias me deu Alzira.

São duas rosas catitas,
Uma branca, outra encarnada,
E presas por minha amada
N'um lindo laço de fitas.

J. Demetrio.

SEM FIO

Depois de uma longa au-
zencia de quinze dias cau-
da por uma impertinente in-
disposição *filetina*, aqui estou
a conversar com os leitores
sempre avidos por uma novi-
dadezinha provocadora de
bôas gargalhadas, daquellas
que fazem a gente abecar-se
ao alcapão das pantalonas.

Infelizmente, porem, ainda
desta vez os leitores não te-
rão esse gostinho, porque, ou-
tros assumptos estão merecen-
do umas referenciazinhas na
—SEM FIO.

A rabadilha que hoje obe-
dece aos rabiecos acenos do
Senador Coêlho Lisbôa ainda
não descobriu nos seus ar-
raiaes um homem digno para
disputar no proximo pleito o
cargo de presidente do Esta-
do! A prebenda é das mais
difficeis, não ha duvida, e as
difficuldades insuperaveis

Monsenhor Salles, a conse-
lho do Affonsinho, segundo
dizem, declarou não acceitar
o sacrificio, o que fez o Ca-
mões acamar-se, quebrando a
penna com que rasbiscava a
plataforma! Este não se jul-
ga na altura da empreza!

O Semião está se passando
com armas e bagagens, não
confiando na futrica de seu
Coêlho nem de seus Camões!

Leram os nossos leitores a
demagogica arenga do Sena-
dor Coêlho Lisbôa, na parte
em que se refere as suas ul-
timas façanhas pelo interior
do nosso Estado? Se não le-
ram procurem ler que está
interessante o homem com o
seu syncoplantismo.

Qualquer leitor de bom sen-
so ao terminar a leitura da
dita arenga ha de repetir com
seus botões—não ha duvida
o Senador Coêlho Lisbôa em
politica como em tudo mais é

Afinal quem ha de ser?
Lá para as bandas da ca-
pital muito se fala que será
Chico Altissimo, aqui eu
netto o meu bedelho aconse-
lhando a seu Camões para
contemplar o reverendo Si-
nã, que, pelo que mostra,
fará melhor figura que o Chi-
co Altissimo, e assim evitará
aos seus amigos o ridículo que
fatalmente os aguarda, caso
se realize a indicação daquelle
outro bóbo!

Pobre opposição! A que
te reduziu o tresloucado Coê-
lho Lisbôa, este *ageneral va-
dio e sem pennachos*, con-
demnado a voltar depois do
dia 31 de dezembro—a ser
bom explicador nos collegios
particulares da capital da Re-
publica, de onde foi tirado
o nosso benemerito chefe para
collocar-o na mais respeitavel
corporação politica do paiz!

Leram os nossos leitores a
demagogica arenga do Sena-
dor Coêlho Lisbôa, na parte
em que se refere as suas ul-
timas façanhas pelo interior
do nosso Estado? Se não le-
ram procurem ler que está
interessante o homem com o
seu syncoplantismo.

Qualquer leitor de bom sen-
so ao terminar a leitura da
dita arenga ha de repetir com
seus botões—não ha duvida
o Senador Coêlho Lisbôa em
politica como em tudo mais é

um refinadissimo, ou melhor
reverendissimo tartufo!

Fala-se e com bom funda-
mento que o João Serafim,
a espinha de garganta do Iz-
dro Periga, conseguiu arre-
dar o Semião, e que este lá
no Rio trabalha junto ao Car-
lito para approximal-o do
nosso eminente chefe garan-
tindo-se assim no quinto. Mui-
to bem seu Lyra!

Aos meus caros leitores ven-
do dizendo adeus, promettendo-
lhes em breve contar por
mundo, mas subtilmente—o
*milagre de um certo reveren-
do nas margens do açude da
cidade de Sousa.*

Au revoir

Abdalah

Instituto N. S. do Carmo

N'este importante estabele-
cimento de instrução que
funciona n'esta cidade sob
a direcção do intelligente
professor Maciel Monteiro a-
caba de ser fundado um gre-
mio litterario sob a denomi-
nação de «Gremio Litterario
Infantil de Itabayanna».

A sua directoria provisoria
ficou assim constituída: pre-
sidente: Gilberto da Cunha
Coelho; vice-dito: Oscar B.
de Carvalho; orador Octavia-
no de Oliveira; vice-dito: José
da Cunha Coelho; 1. secre-
tario: José Maria B. de Me-
nezes; 2. dito: Aguiar da
Cunha Coelho; Thezoureiro:
Oscar da Justa.

Sabemos tambem que o al-
ludido Gremio pretende so-
lemnizar no dia da padroeira
do collegio, 16 de Julho,
mandando cantar uma missa
e fazendo uma sessão magna
na qual será empossada a
sua primeira directoria.

Agradecidos pela commu-
nicção que se dignaram fa-
zer-nos, são nossos votos que
não arrefeça entre os jovens
cultores do saber tão louva-
vel tentamen.

Fez annos:
No dia 10
O nosso presado amigo Ho-
rácio de Queiroz

CORREIO DA CASA

Recebemos a carta de Sou-
za firmada pelo sr. J. mas
não a publicaremos sem que
cheguem as nossas mãos os
documentos devidamente le-
galizados.

CHRONIQUETA

Passou-se uma semana in-
sulsu em que quasi não te-
nhu o que escrever.

O nosso amigo Fileto ama-
nheceu manso como o cor-
deiro de Abraham e assim
na Igreja explicou o Evan-
gelho muito pobremente, é
verdade, mas elle não tem
culpa porque nem todos es-
tão em condições de receber
no Cenaculo, os dons do Es-
pirito Santo.

Provisoriamente mudamos
as nossas officinas para de-
frente de meu amigo apezar
de elle ter pretendido impe-
dir com a proprietaria a nos-
sa ligeira mudança.

Não tem de que incom-
modar-se o amigo; é um pa-
dre manso, serio; namoro
para elle é como passou, e
portanto não deve aborre-
cer-se com a nossa pacifi-
ca vismiança.

E o celebre bandido Anto-
nio Silvino atacou a fazenda
do venerando pae do nosso
particular amigo dr. Cam-
pos!?

Não conheço maior auda-
cia; ha duas leguas da es-
trada de Ferro! Se eu não
soffresse de uma molestia tre-
medeira que me causa mu-
ltas dores de cabeça, iria of-
terecer-me a o monsenhor
Walfredo e garanto como não
haveria Antonio Silvino que
se aguentasse commigo.

Mas um dia chegará a vez
de, esse bandido dar contas
a Deus ou... ao diabo.

Não vejo o meu amigo nes-
ta referencia allusão a sua
pessoa.

O nosso amigo professor
Maciel pretende no dia 16 in-
stallar um Club Infantil no
seu Collegio N. S. do Carmo:
havendo missa cantada, e ses-
são commemorativa, etc etc.

O padre Fileto amigo sem-
pre da paz e da concórdia
já disse peremptoriamente
que o filho de Zuza Bezerra
e outros que fazem parte de
nossa banda musical não to-
carão na orchestra.

Meu amigo tome juizo; para
que essas embirranças im-
proprias de um padre!?

Assim quando meus es-
perar V. vae bater em casa
de Caifaz... e então olhe o
capitão em festa fazendo
corpo de delicto do qual não
lhe podera livrar nem o seu
amigo e futuro collega

Democrito

Dr. Pedro Lins

Vindo de Pernambuco,
acha-se n'esta cidade, onde

pretende abrir consultorio e fi-
xas sua residencia o intelli-
gente medico cujo nome emcima
estas linhas.

Saudamo!-, dando tambem
os nossos parabens ao povo
Itabayannense por ver satisfei-
ta esta palpitante necessidade.

Advogado

Bacharel Manoel Paiva.
Encarrega-se de causas ci-
veis e commerciaes.

Itabayanna

Antonio Silvino

Mais uma façanha temos
hoje a registrar no canhe-
lho negro dos crimes com-
mettidos por este famoso
bandido.

Esta vez foi assaltada a
fazenda Muribeca do coronel
Silvino Campos, na comarca
de Campina Grande, tendo os
bandidos roubado cerca de
dous contos de reis em di-
nheiro e um conto em joias

Para melhor orientarmos
os nossos leitores acerca do
facto, transcrevemos abaixo
os topicos de uma carta que
nos foi gentilmente mostra-
da e na qual é elle mi-
nuciosamente narrado.

Eis a carta:
«No dia 7 do corrente, pelas
5 horas da tarde, Antonio
Silvino chegou em casa do
coronel Silvino, abriu a porta
e n t r o u, cumprimentou-o e
disse ser um official do Es-
tado de Pernambuco; em se-
guida perguntou o nome de
uma pessoa, da baixa cama-
da social, e deu voz de pri-
zão. Feito isto Antonio Sil-
vino disse que o seu fim alli,
já tendo entrado outros can-
gaceiros, era receber, de or-
dem do dr. Affonso Campos,
um conto de reis em paga-
mento da correspondencia
que botou nos jornaes cha-
mando-o de bandido.

O coronel disse não ter di-
nheiro em casa; retorquindo
Antonio Silvino que n'aquel-
la casa existia dinheiro, en-
tão exigiu as chaves, fazen-
do-se acompanhar do cor-
nel e sua mulher e por um
cangaceiro de nome Tetéo,
deu rigorosa busca em todas
as gavetas e malas, tendo ar-
recadado pouco mais de 2
contos e duzentos mil reis em
dinheiro e cerca de um conto
em joias.

Quando os cangaceiros
chegaram estavam em casa
do coronel dois moradores,
tendo chegado depois mais
3 ou 4.

O bandido estragou os mo-
veis, tratou mal o coronel
e sua mulher, dizendo que
só os não matava por que
elle era um homem bom, in-

timou-o para se mudar den-
tro de 24 horas e mandou
surrar 2 ou 3 moradores pre-
sentes.»

Consta-nos que depois do
assalto á Muribeca os bandi-
dos atacaram tambem a po-
voação de Fagundes, tambem
da comarca de Campina
Grnde.

As autoridades de Campina
tem tomado serias providen-
cias a respeito e d'aqui se-
guio tambem, guiada por
José de Couto, uma força sob
o commando de Adelino Bel-
mont, delegado em commis-
são do governo de Pernam-
buco.

Do que for occorrendo de
notavel iremos esclarecendo
os nossos leitores.

comsua Exma. familia
o major Mizael Mon-
tenegro, acreditado
commerciante em Tim-
bauba do vizinho es-
tado de Pernambuco.
Comprimntamol-o.

Recebemos uma carta de Souza,
Narrando a vida do Reverendo:
Leitores brevemente temos cousa
Se elle não gostar que vá... roendo
Zé Povo

NO BRANDO

Recebemos uma carta de Souza,
Narrando a vida do Reverendo:
Leitores brevemente temos cousa
Se elle não gostar que vá... roendo
Zé Povo

Durante toda a se-
mana que hoje come-
ça o dr. Heraclito Ca-
valcanti distribuirá
titulos de eleitores à-
quelles que ainda não
os tiverem recebido.

Fiquem pois avisa-
dos os interessados.

PELO FORO

Sabemos que o Su-
perior Tribunal de
Justiça do Estado, dan-
do provimento a ap-
pellação interposta
peló dr. promotor pu-
blico desta comarca,
mandou a novo julga-
mento o reu Franklin
Antonio de Oliveira
que fôra absolvido na
penultima sessão do
jury.

O distincto profes-
sor José Mendonça di-
rigiu-nos um amavel
cartão de agradeci-
mento pela noticia que
demos da morte do
seu prezado irmão ca-
pitão Joaquim Nunes
da Silva.

Gozando da ameni-
dade do nosso clima,
acha-se nesta cidade

Recebemos uma carta de Souza,
Narrando a vida do Reverendo:
Leitores brevemente temos cousa
Se elle não gostar que vá... roendo
Zé Povo

NO BRANDO

Recebemos uma carta de Souza,
Narrando a vida do Reverendo:
Leitores brevemente temos cousa
Se elle não gostar que vá... roendo
Zé Povo



BREVEMENTE!

Um furor de repor-
tagem.

ANNUNCIOS
ARMAZEM
DE
Molhados

DE
HELIDORO GUEDES

Grande deposito de
farinha de trigo, carne
de xarque, bacalhau,
kerosene, sabão.

Preços sem competencia

Rua Mons: Walfredo n. 20

A CAMBÉLIA

DE

LUCINDO DE M. CARNEIRO

Completo sortimento de fazendas finas, chapeos, calçados, miudezas, perfumaria, objectos de luxo, etc.
Vendas em grosso e a retalho.
Precos sem competencia

RUA MONS. WALFREDO
N. 27

COMPLETO SORTIMENTO

DE

Miudezas, Ferragens, Cintas e Materiaes para

FOGOS

MENEZES & IRMÃO

21 RUA MONSENHOR WALFREDO 21

ITABAYANNA

BAZAR

MODERNO

Rua mons. Walfredo

N. 14 e 16

ITABAYANNA

Variadissimo sortimento de Brins, Casimi-

ra Alpacões, Mirinós, Sedas, Fantasias, Bicos, Babados, Guarnições, Chapéos, calçados nacionaes e estrangeiros, Véos e Capellas para noiva, Enxovaes parabaptisados

Grande deposito de molhados, bebidas finas, conservas, etc.

Precos sem competencia. Agrado e sinceridade

LOURENÇO DE S. E. SILVA

AGUIA VERMELHA

MELLO & CIA

Grande sortimento em fazendas, calçados, etc.

RUA MONS. WALFREDO
N. 28

ITABAYANNA

LOJA de fazendas

A PRIMA VERA

RUA MONSENHOR WALFREDO LEAL N. 16

Neste bem montado estabelecimento o respeitavel publico encontrará um importante sortimento em fazendas de todas as qualidades como sejam: Chapéos nacionaes e estrangeiros para homens, senhoras e creanças; calçados nacionaes e estrangeiros para homens, senhoras e creanças.

Garante-se muita sinceridade nos precos

Marçal Emiliano Sobrinho
ITABAYANNA